

ESPOSENDENSIS

DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

FUNDADOR: José da Silva Vieira
 PROPRIETÁRIO: António M. Santos da Cunha
 ADMINISTRADOR: António B. Lima Júnior

DIRECTOR: Padre José Pires Afonso
 EDITOR: José Augusto Borges de Azevedo
 Composto e Impresso: TIP. CASA DOS RAPAZES—VIANA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
 RUA 1.º DE DEZEMBRO
 ESPOSENDE

Ganância e vaidade

TUDO é efémero no mundo. A vida do homem sobre a terra, está cheia de decepções e enganões, de margura e lágrimas.

Todavia, quando a nossa consciência não é atormentada pelo remorso, nem manchada pelas más acções, sentimo-nos altivos e levantamo-nos impávidos contra as arremetidas do álgido sopro dos ventos do ódio, que de qualquer canto rebentam contra nós. Quando o dever é farol brilhante para cada um de nós, e seguimos a estrada que ele nos aponta, nada temos a recear. Os obstáculos transpõem-se facilmente, as dificuldades são vencidas e o sol dá satisfação e alegria, não tarda a inundar o nosso coração.

É certo que, muitas vezes, o vulcão da população vomita contra nós a lava incandescente da injustiça e do ódio, que nos abate, marfanha e esmaga. Mas, depois que essas nuvens negras se desfazem e dissipam pelos fungentíssimos raios da verdade, que sempre chega, os nossos actos têm de ser devidamente apreciados pelos homens que são justos e bons benfeitores e virtuosos.

Ninguém, tente, porém, encontrar justiça, bondade e virtude no coração do homem ganancioso e vaidoso.

A cubiça, a ganância é um dos maiores pecados do homem. É maior do que a própria sensualidade. É que para emenda da sensualidade, basta o arrependimento, e para a ganância e cubiça, é necessário o arrependimento e a restituição. Daí as terríveis consequências do pecado da ganância e cubiça.

Os gentios tinham um deus para cada vicio, e destinavam um lugar próprio para cada divindade. Pois, para o deus da cobiça escolheram o inferno para habitação.

A vaidade anda de mãos dadas com a ganância.

Subir e querer subir, é próprio do homem; mas subir sem parar, sem descanso, desmedidamente, é próprio do diabo que fez a sua morada no coração do vaidoso e ambicioso.

Quando a ambição atingiu a fúria, o homem já se desequilibrou, e a sua vontade já não é a sua, é a de Lúcifer.

Mas acontece que, quando o indivíduo luta, cegamente para alcançar uma posição de destaque, com o intuito de trepar dali para outra, servindo-se do lugar como trampolim, como meio para mais e mais, não tarda a estatelar-se e a reventar, como canhão que levou pólvora a mais, e como o navio que se afundou por lhe terem posto no ventre carga demasiada. Tudo é transitório no mundo.

O Agiógrafo sagrado adverte-nos: ut deficient de vanitate idipsum: Os homens enganam-se a si mesmos com a vaidade. O affecto desordenado às honrarias; leva-os à cegueira e entontece-os. Assim se exprime David. É ainda David que menos elucida: Filii hominum usquequo gravi corde? ut quid diligatis vanitatem? O coração do vaidoso está a prender para a terra, afirma o salmista.

A vaidade descontrola o homem. Não respeita amigos nem os melhores benfeitores. O indivíduo assim, só para atingir os seus intentos, passa por cima de tudo; mente, combina e falta, nega e embrulha a verdade. Não olha a meios, tudo lhe serve para incensar o seu ídolo. Anda ao sabor dos ventos do seu «Eu». Não tem carácter. Concluiu-se com a escória, torna-se um videirinho, roja-se aos pés de quem lhe possa satisfazer os desordenados anseios do coração, inclina a cabeça sobre o ombro esquerdo, mostrando-se o homem mais humilde do mundo, para convencer o detentor das honrarias e dignidade, que almeja.

E então, se alguém lhe faz sombra ou disputa o lugar, pode contar com a injustiça mais flagrante e com ódio mais violento. As maquinações para uma perseguição sem tréguas e as armadilhas para lhe ilaquear os movimentos, não se fazem esperar. Bom nome, dignidade e reputação, são ferozmente abocanhadas e mordidas.

(Continua na página 3)

O Ministro de Estado Dr. Correia de Oliveira

através do Secretariado Nacional da Informação distribuiu o seguinte comunicado à Imprensa Regional

A COMPANHO sempre o melhor que posso a evolução da Imprensa Regional. Faço-o por ser meu dever ter uma ideia tanto quanto possível exacta sobre a capacidade destes jornais como instrumentos de informação e formação de uma consciência pública esclarecida e atenta ao que verdadeiramente importa e é do interesse da Nação, como o faço também no desejo de conhecer melhor, através de depoimentos directos os problemas as ansiedades e as aspirações de cada terra portuguesa — seja cidade, vila, aldeia ou lugar.

A grande Imprensa diária — apesar do esforço enorme

e tão meritório que faz com as suas correspondências da província e as páginas especiais que dedica aos interesses locais — não pode de modo algum substituir ou substituir-se aos órgãos da informação regional pois apenas estes têm a possibilidade de permitir o contacto real e constante com a vida de cada um dos municípios. Esse contacto é tão flagrante que os que governam, ao lerem a Imprensa Regional como que sentem a alegria de se terem evadido da atmosfera pesada dos seus gabinetes para se darem ao que seria o seu melhor desejo: a possibilidade de todas as semanas visita-

rem cada terra do país e nela ouvirem e conviverem com cada um dos seus habitantes.

A leitura regular da Imprensa Regional tem-me trazido muitas alegrias, algumas tristezas mas sempre esperança: é que não se pode duvidar do seu enorme poder de penetração nem do seu evidente desejo de servir.

A partir destas conclusões, estou certo da utilidade de tudo que se fizer para a melhoria possível dos órgãos de informação regional.

O S. N. I. deve assim, em proposta concreta, apresentar-me quanto antes uma sugestão do que em seu entender pode ser feito neste sentido, e desde já sanciono o apoio que for conveniente e possível conceder à reunião que a Imprensa Regional projecta realizar no Porto e sobre a qual o S. N. I. me informou. Terá, porém, o Secretariado Nacional da Informação sempre a preocupação de evitar que qualquer apoio à Imprensa Regional possa traduzir, mesmo na aparência, a menor perda da independência perante o Estado que é característica geral da Imprensa portuguesa.

O meu contacto com a Imprensa Regional aumentou recentemente ao ver a extraordinária projecção que deu ao problema da integração económica da Nação.

A reacção da Imprensa Regional demonstra inequivocamente, a sua capacidade para entender e tratar não só os problemas especificamente locais mas também os que são da Nação inteira.

Não posso, no entanto, ignorar o esforço que jornais por vezes tão modestos, fizeram para dar a esta decisão do Governo a projecção que merece. E esse esforço ainda que feito para servir Portugal impõe ao Governo pelo Ministro de Estado uma palavra de aplauso e agradecimento.

Circule o S. N. I. o presente despacho a toda a Imprensa Regional.

Política russa

CIFRAVA-SE até há bem pouco tempo a política mundial numa luta constante, à base de discussões — guerra de nervos, — pela conquista da supremacia, rutura portanto do equilíbrio entre o bloco comunista e o bloco ocidental. Rússia e Estados Unidos — tornaram-se os dois polos em volta dos quais passou a girar a política mundial.

Até então fora o Ocidente Europeu que detivera a supremacia, mas, agora, após ter deixado cair das mãos a vara do comando, passou a ser uma coisa secundária na actuação política mas principalíssima em relação aos objectivos de um ou de outro bloco. Ter nas mãos o Ocidente Europeu é ter de futuro a vitória assegurada.

Daí os tagatés do comunismo para se impôr às nações do Ocidente Europeu,

O nosso aniversário

Referiu-se com palavras amigas ao aniversário do nosso jornal o nosso prezado colega «O Diário do Minho», de Braga. Gratos pela deferência.

deste gigante adormecido que tendo possibilidades para tudo se deixou dominar, que tendo condições mais que necessárias para triunfar e se impor a amigos e inimigos se converteu em laço de mandões que o não respeitam. Hoje até o seu tradicional primado civilizacional lhe não é reconhecido pelo Oriente.

Todavia não se deixando arrastar pelas seduções do comunismo pode ser que um dia seja vencida pelas armas. Argélia está em condições de franquear-lhe as portas ao seu inimigo mais declarado — o comunismo.

Na verdade, se há uma política com traços bem debenhados é a do Kremlin. Krushchev, embora não cesse de proclamar que só deseja a «coexistência pacífica», ninguém pode enganar a respeito dos seus fins imperialistas. E à custa desse regateio continuam as experiências nucleares, nega à Alemanha Leste o legítimo direito à auto-determinação, esmagara há bem poucos anos os húngaros patriotas, etc.. E ao cabo proclama-se obreiro da «coexistência pacífica» mas pela calada acur-

(Continua na página 3)

PELA VILA

Reunião ordinária de 13 de Novembro de 1962 da Câmara Municipal

CORRESPONDÊNCIA:

— Do Director do Distrito Escolar de Braga.

Comunica que foi autorizada a construção de um edificio de 4 salas em substituição das 6 programadas, no núcleo de Igreja, freguesia de Apúlia, a implantar no lugar de Areia. Intetrada; Dê-se conhecimento, para os devidos efeitos, à Junta de Freguesia de Apúlia.

— Da Regente Escolar da freguesia de Palmeira.

Pede lhe sejam fornecidas 6 carteiras para o posto escolar da mesma freguesia.

Forneçam-se das existentes.

— Do Director-Geral do Ensino Primário.

Comunica que foi autorizada a construção de um edificio de 4 salas em substituição das 6 programadas, no núcleo de Igreja, freguesia de Apúlia, a implantar no lugar de Areia.

Intetrada.

— Do Governo Civil do Distrito de Braga.

Envia o exemplar do Plano Provisório de Melhoramentos Urbanos, respeitantes a este concelho, para o próximo ano, e chama a atenção para as instruções já transmitidas quanto à entrega dos projectos.

Intetrada.

— Do Presidente da Junta de Freguesia de Fão.

Comunica que várias ruas daquela freguesia se encontram com os pavimentos bastante alterados devido a várias causas, umas com origem em trabalhos públicos, outras originadas por trabalhos particulares, como sejam a reparação de prédios, colocação de postes da luz eléctrica, instalação de amassadouros, levantamento de mastros de bandeiras em ocasiões de festas etc. Como este estado de coisas não deve continuar e tornando-se necessário pôr cobro a estes desmandos que prejudicam o bom aspecto da terra, a Junta de Freguesia resolveu solicitar à Câmara uma vistoria às ruas da mesma freguesia e uma vez esta feita, seja determinada a rectificação dos pavimentos a expensas da entidade que motivou tais irregularidades. Sugere que a G. N. R. nas suas rondas intervenha quanto à limpeza das ruas e à colocação de roupa que por vezes é colocada, a secar, sobre os canteiros do jardim do Cortinhal e ainda quanto às galinhas que andam soltas pelas ruas, a fim de que o povo retomasse os bons hábitos que noutros tempos praticava e que cada um passasse a utilizar a rua como coisa que é de todos.

A Câmara delibera cometer aos Serviços Técnicos o encargo de verificar «in loco» todos os aspectos do problema levantado e responsabilizar quem realmente tenha de o ver. Também delibera officiar à G. N. R. no sentido de solicitar a especial atenção das suas rondas para os desmandos apontados.

— Do Presidente da Câmara Municipal de Barcelos.

Faz uma exposição relativa ao acordo firmado entre aquela Câmara e a de Esposende, relativa ao vencimento do veterinário municipal que serve ambas as Câmaras, e lembra a conveniência de ser encarado o estabelecimento de novo acordo, a fim de serem actualizados os encargos das mesmas.

A Câmara Municipal de Esposende em face das extraordinárias dificuldades financeiras, compromissos já assumidos, e tendo também presente a proporcionalidade dos serviços prestados pelo Veterinário municipal, vê-se, forçada a propor que a sua

parte nos encargos seja no montante de 600\$00.

— Do Presidente da Junta de Freguesia de Apúlia.

Comunica que vários caminhos daquela freguesia se encontram intransitáveis, sobretudo o que vai do Cruzeiro Paroquial à praia, pelo que solicita uma visita «in loco», a fim de ver a melhor maneira de remediar este mal, visto tratar-se de uma obra dispendiosa.

A Câmara delibera ordenar aos Serviços Técnicos que verifiquem o caso exposto e prestem os esclarecimentos convenientes.

— Do mesmo.

Pede lhe seja feito o pagamento da verga de 1.500\$00 atribuída ao arranjo de caminhos daquela freguesia.

A Câmara delibera considerar este encargo no orçamento ordinário do próximo ano em virtude da falta de verba no orçamento actual.

REQUERIMENTOS DEFERIDOS NOS TERMOS DA INFORMAÇÃO

José Calvário, da cidade do Porto; Carlos Rodrigues da Costa, da freguesia de Fão; José Capitão Ribeiro, da freguesia de Marinhas; José Meira, da freguesia de Belinho; Constantino Alves Martins, da freguesia de Mar; Maria dos Anjos da Silva, da freguesia de Belinho; Júlio Velloso da Silva, da freguesia de Marinhas; Alberto Pereira Viana, da freguesia de Antas; Manuel Martins dos Santos, da freguesia de Mar; Artur José Fernandes, da freguesia de Fonteboa; António Alves Morgado, da freguesia de Marinhas; Manuel Martins Rei, da freguesia de Mar; Manuel Alves de Lima, da freguesia de Marinhas; Alvaro Elotero e Sousa, da freguesia de Fão; Amândio Pereira Casais, da freguesia de Apúlia; Manuel Gonçalves de Azevedo, da freguesia de Antas; Serafim Gonçalves Enes, da freguesia de Marinhas; Albino Alves de Azevedo, da cidade de Viana do Castelo; Manuel Lopes da Silva, da freguesia de Fão; Eng.º Adriano Augusto Amendoeira dos Santos, da cidade do Porto; Manuel Lopes da Silva, da freguesia de Fão; Manuel Fernandes da Benta, da freguesia de Fão; Elisa Gonçalves de Sousa, da freguesia de Fão; Augusto Gonçalves Pereira de Barros, de Esposende; Lucillo Moreira Viana de Esposende.

PROCESSOS DE INTERNAMENTO DE DOENTES

Foram presentes os procesos de internamento dos doentes: Maria Emilia Matos Miranda e José Gomes Correla, ambos da freguesia de Apúlia; Teresa Martins, da freguesia de Belinho; Maria da Conceição Gonçalves Pereira, da freguesia de Fão; e Maria do Carmo Dias Ferreira, da freguesia de Palmeira. Têm junto parecer da Comissão Municipal de Assistência, segundo o qual os doentes devem ser inscritos no escalão A.

Deferidos.

ORÇAMENTO SUPLEMENTAR DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

Foi presente novamente o 2.º orçamento suplementar dos Serviços Municipalizados, para o corrente ano, que tendo estado em exposição para efeitos de reclamação, não foi apresentada qualquer reclamação.

Aprovado por unanimidade.

DECLARAÇÕES DE PAGAMENTO A EMPREITEIROS

Foram presentes as declara-

VIDA RELIGIOSA

Terminou em verdadeira apoteose a Festa em Honra do Sagrado Coração de Jesus.

Se são de realçar as orações de Frei Avelino de Amaranente, a Igreja sempre repleta de fiéis, não se apagará jamais do nosso pensamento as horas vividas no último dia — Domingo. Na realidade, as diversas cerimónias desse dia tiveram encanto especial e foram testemunha fiel da Fé da nossa gente. Desde os diferentes passos da Comunhão Solene das crianças, com cerimónias comedoras, desde a Renovação das Promessas do Baptismo até às ofertas de ramos e velas, desde a multidão de fiéis que se abeirou da Sagrada Comunhão até à Missa Solene, desde o Sermão da tarde em louvor do Sagrado Coração de Jesus até ao respeito e fervor como tudo decorreu, tudo isso traduz de forma inequívoca o zelo do Reitor e novo Pároco de Esposende, Padre Domingos Macedo, por um lado, e por outro, a consoladora realidade de que em Esposende a Fé não morre, antes permanece mais viva nos seus filhos. Temos pois de felicitar tanto o Pastor como o Rebanho, pois todos trabalharam para maior honra e glória de Deus. Bem hajam!

Cap. António Ferreira Rodrigues de Areia

Este noso prezado amigo, que se encontrava de licença junto de seus familiares, regressou já à Província da Guiné, onde se encontra a prestar serviço militar. Votos de boa viagem, missão cumprida e breve regresso.

ções de pagamento passadas a favor dos empreiteiros António Machado Solinho, da freguesia de Fão; Porfirio Pereira Barreto, de Milhazes — Barcelos e Benigno Azevedo Moreira, de Alvarelhos — Santo Tirso, respectivamente das importâncias de 6.000\$00, 16.400\$00 e 16.010\$00, relativas às obras de: «Construção do C. M. da E. N. n.º 13 ao lugar de Belinho (Fase única)», «Reparação e beneficiação do C. M. da E. N. n.º 305 à E. M. n.º 551 pelo lugar de Susão (II Plano de Fomento — 2.ª fase)» e «Construção da Avenida Marginal (1.ª parte da 8.ª fase) em Esposende».

Paguem-se.

ARRANJO DO LAVADOURO ANEXO A FONTE DE GOIOS

Tornando-se necessário proceder ao arranjo do lavadouro anexo à fonte de Golos, foi presente pelo Fiscal de Obras uma estimativa dos trabalhos a realizar e que orçam em 2.000\$00 aproximadamente.

Proceda-se, urgentemente, à reparação indicada, pevedo-se no próximo orçamento ordinário o seu pagamento, na importância de 2.000\$00.

Foram autorizados pagamentos no valor de 46.985\$20.

Aniversários Política russa

(Continuação da página 1)

Fizeram anos:

DIA 14 — Sr. Rui António Agonia Pereira.

DIA 18 — Sr. António Cardoso Salgado Torres.

DIA 20 — Menino Paulo José Bacelar Castilho.

Fazem anos:

DIA 24 — Sr. Paulino de Azevedo Almeida Gomes, em Moçambique.

DIA 25 — Sr.ª D. Maria Amélia Ribeiro de Barros Lima, em Lisboa.

DIA 28 — Sr.ª D. Cândida Faria Borda.

DIA 29 — Sr. Delfino Gonçalves Ferreira.

Dezembro:

DIA 2 — Sr.ª D. Maria América Vieira Loureiro.

DIA 3 — Sr. Horácio de Queirós, no Brasil.

DIA 4 — Menina Maria Filomena Ferreira Vieira dos Santos e Sr.ª D. Maria Rosete Marques Garcia.

Muitos parabéns e felicidades.

N. S.

DE LUTO

Pelo falecimento de seu pai, ocorrido em Barcelos, encontra-se de luto a Ex.ª Sr.ª D. Maria Rosa Quinta da Costa Reis, casada com o nosso ilustre amigo Sr. Dr. Agostinho Rua Reis.

O extinto, Sr. António Rodrigues Gomes da Costa, contava 73 anos de idade e era considerado comerciante e proprietário, tendo o seu funeral constituído uma impressionante manifestação de pesar. A toda a Ex.ª Família apresenta o Esposendense as suas condolências.

— Também pelo falecimento de sua estremosa mãe, Sr.ª D. Maria Porfirio Evangelista, estão de luto os nossos prezados amigos, Srs. Fernando Porfirio Evangelista e Rogério Porfirio Evangelista. A toda a Ex.ª Família, apresenta o Esposendense o seu profundo pesar.

A extinta, que contava 95 anos de idade, faleceu em Matosinhos e veio a sepultar no cemitério desta Vila. Paz à sua alma.

NOTA DA REDACÇÃO

Tal como informamos está em definitivo resolvido e assegurado que o nosso jornal passa a ser quinzenal. No próximo número daremos pormenores sobre assinaturas, preços, etc.

Novo Médico

Na passada semana concluiu, com a elevada classificação de 17 valores, na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, a sua formatura o Sr. Dr. Jorge Chaves Mourão Pessoa Monteiro, filho do Ilustre Governador Civil do Distrito, Sr. Dr. Francisco Pessoa Monteiro.

Apresentamos ao novo clínico as nossas felicitações, com votos das maiores felicidades, felicitações que tornamos extensivas a seus Ex.ª Pais e Esposa.

FEIRA QUINZENAL

Realizou-se no último domingo a habitual feira quinzenal de Esposende, que registou razoável movimento. De notar que agora toda a feira fica no Largo Rodrigues Sampaio, já que a secção de hortaliças, frutas e legumes que funcionava na entrada norte da vila, passou para aquele Largo, lado ponte. Medida acertada pois descongestionou o trânsito que em dias de feira se tornava difícil e até perigoso.

Lêde e propagai O Esposendense

CASA VENDE-SE

Vende-se em Fão, na Rua Serpa Pinto, n.º 63 uma casa com quintal, medindo 700 m2.

Falar na Rua Miguel Bombarda, n.º 67

BARCELOS

PÁGINA LITERÁRIA

Dirigida por A. FILIPE

APONTAMENTO DE CRÍTICA

«AS VOZES DO MAR»

De Mário Dias Ramos

VAMOS dando algumas horas a leitura de livros que, orientados no geral por alguma apreciação crítica, nos resolvemos a adquirir. Acontece por vezes sermos logrados. O livro não corresponde afinal àquilo que dele esperávamos.

Não quero dizer que ao livro «As vozes do mar» caibam integralmente estes apontamentos. Lêmo-lo. No fim, contámos-lhe as páginas — 48, pois não vêm numeradas; verificámos ainda que só 26 páginas estão escritas com poemas; e destas, 13 páginas contêm pequenas composições, com dez ou menos versos.

Saboreamos depois a apreciação crítica de Dórdio Guimarães e mais uma vez voltamos a ler o opúsculozinho na esperança de poder resignarmo-nos a aceitar, como pretende este crítico, que Mário Dias Ramos seja «um bem defendido representante da movíssima poesia portuguesa». De seguida, examinámos as quatro gravuras, a boa qualidade do papel e admirámo-nos de este autor haver publicado dois livros de poemas dos quais um está esgotado e outro, fora do mercado.

Segundo a nossa modesta opinião, em «As Vozes do Mar», há poemas razoáveis e um que outro muito bons. Mas nada para vermos nele um grande poeta e muito menos um representante da novíssima poesia portuguesa. Dórdio Guimarães foi quem chegou a essa conclusão pois cremos que M. D. Ramos não se convenceu de tal; reconhecemos-lhe, no entanto, qualidades que, uma vez cultivadas em toda a linha, o poderão elevar a grande merecimento.

O livro é tão pequeno que nem forma sequer um conjunto definido, com princípio, meio e fim. Nem da sua leitura se podem captar os traços psicológicos de uma personalidade bem determinada, por falta do amadurecimento vivencial. Logo não podemos concordar com esta afirmação de Dórdio Guimarães: «o seu mundo é um mundo de desordem filosófica e psicológica, de valores errados ou pelo menos mal coordenados». Antes, a nosso ver, um mundo pobre de emoções, tão pobre que

logo se depara a magreza do conteúdo, a tenuidade das vivências que não levam nem a uma expressão rápida nem à linguagem violentada até a um metaforismo original. O aspecto formal predomina sobre o conteúdo. Mais esteticismo que arrojo metafísico ou subconsciencial.

Apreciemos-lhe um poema:

«Teus seios são peixes verdes e teu sexo negro e ondulado é o mar».

Julguemos-lhe o valor das figuras: solidão de barcos, turbilhão de vozes, borboletas, bailados da razão, pássaros da razão, etc.

Apesar de os poemas serem pequeníssimos não têm aquela concisão lapidar e aquele profundo conteúdo humano como sabemos por exemplo n'A mensagem. Alguns motivos literários são banalíssimos, sedícios mesmo.

F. SAMPAIO

CORRIGENDA

Aproveitamos a oportunidade para corrigir um erro que por lapso nos passou despercebido. Nos comentários ao texto de «Tímoteo, o Penitente» onde está «é o expoente máximo da nossa literatura», deveria estar «é o expoente máximo da literatura regional minhota».

Oração da Noite

A Ti, Senhor, o canto derradeiro de um dia que findou.
A Ti o Bem, se minha alma voou,
e a mim, Senhor, a terra do lameiro.

Não fui talvez a luz sempre brilhante que deve acompanhar a todo o instante nosso peregrinar mesquinho.

(A vida do Poeta, rude e amara,
nem sempre é loiro trigo de seara,
fecunda estava ou lindo rosmaninho)

De quanto mal entrou no coração,
a Ti peço perdão!
Que a noite sobre mim desça tranquila
qual manso lago na planície só.

E se amanhã, Senhor, a tempestade vier cercar de novo minha herdade
minha alma seja forte como Job.

SILVA ARAÚJO

A essência da novela

(2) POR A. FILIPE

COMO dissemos, o romance de análise psicológica e o romance pessoal foram criações dos séculos XVII e XVIII, respectivamente. A novela contemporânea vai na lógica sequência desta linha — dirigir-se ao homem numa dimensão mais intelectualista e problemática.

Uma espécie também de realismo. Em vez do homem fisiológico refere-se o homem psicológico. Exploração mais vertical do que linear. No fundo, porém, é a realidade humana, autêntica e concreta que é encarada em novo sentido perspectivístico.

Histórica e psicologicamente é perfeitamente compreensível que um movimento como o realismo ou o naturalismo, mesmo no seu tonus superlativado do zolismo ou bavarismo precedesse uma tendência literária como a actual toda à interioridade humano-psicológica e já com laivos de resvalar para a geometrização ou brusca intencional do purismo. O material é, na ordem genética e factual, mais captável do que o espiritual. E os romancistas dos fins do século passado convenceram-se tanto ou mais que os do nosso tempo que, interpretando a realidade humana numa dimensão até aí reservada qual o aspecto vicioso e das misérias sociais, prestavam às letras relevante serviço. Pelo tom inovador e ousado é certo que grangearam a atenção do público. Mas também rapidamente começou a decadência. E o romance naturalista não teve continuação. E, hoje, em dia, a leitura de romances como os de Zola torna-se pesada, fastidiosa e sem

interesse. Perderam a actualidade. Desactualizaram-se. Quase se não descobrem neles sinais daquela vitalidade que projectam para futuros tempos uma obra em problemática ou motivações que ultrapassam a mentalidade e o sentimento da respectiva época.

Henry James que em assuntos de novela contemporânea é uma autoridade indesmentível, baseando-se num conceito vitalista, assim classificou a novela: a que tem vida e a que não tem vida.

Mas que vida? Vida fisiológica ou vida espiritual ou vida simplesmente de um homem como personalidade ou carácter?

Cada século tem a sua estrutura mental, o seu conjunto ideático mais ou menos socializado e o progresso está precisamente na superação desse estádio, sem que se tenha de acoirar de revoltados os escritores contemporâneos quando, não movidos pela excentricidade, tentam processos, temática ou motivações originais. Isto pertence ao fenómeno criador. O génio, como sugeriu Alexis Carrel, está precisamente numa ultrapassagem veloz (o sinal do génio é a rapidez — Shakespeare) dum nível mental socializado.

O romance realista deve explicar-se em função do meio social em que foi produzido. Não é portanto a descrição rigorosa, exaustiva que caracteriza a novela moderna mas sim uma impressão directa, pessoal, intensa e livre da vida.

LIVROS DO MÊS

O CANTO PURO — Jorge de Sampaio

Para além de um valor objectivo e artístico realça os méritos deste livro o facto de haver sido premiado num Concurso de Manuscritos. Com ter menos de um cento de páginas, elas bastam para condensarem um vasto conteúdo poético e para definirem uma mensagem muito pessoal que se integra totalmente numa perspectiva poética de raiz nacional. Acresce ainda um domínio perfeito da técnica de versejar. A andadura rítmica sai galopante como que forçada por uma superabundância íntima da seiva poética.

Isto mais valoriza o artista porque a poesia além de ser fenómeno pessoal deve ser também um produto da época. Só pelo encontro destas duas coordenadas será possível a realização poética, integral e independente que não confectionada em vistas a este ou àquele rótulo da escola francesa. Nem deste ou daquela tendência. Jorge de Sampaio é poeta simplesmente de harmonia com o actual condicionalismo socio-cultural. Apesar do entrecchoque de várias linhas vivenciais, o autor d'O Anjo Rebelde na sequência intuitiva daquela imposição clássica de ordem, equilíbrio e proporção, não carrega em tonalidade nalguma dessas linhas.

Daqui uma certa estesia que tornam muito agradável a leitura deste livro. Por um lado, há a surgência lírica individual no seu efervescer espontâneo, em nada repuxada segundo esta ou aquela direcção, já para o intelectua-

lismo puro, já para o esteticismo de espremeida ontologicidade, já para a descrição desobjectivada de estados psíquicos reais — o que aliás poderiam fazer de Jorge Sampaio uma reedição do poeta-tro da moda cujos livros nem eles (autores), nem o público nem alguém conseguem entender. Temos de nos convencer que Rimbaud, Mallarmé ou quejaudos são grandes escritores também na medida em que se integram na psique da nação onde nasceram e viveram. Aferir a nossa poesia por padrões franceses não se me afigura posição coerente.

Jorge de Sampaio sabemo-lo senhor de uma vasta cultura que mais do que ao seu curso universitário, a deve àquela infatigável curiosidade de saber, de investigação e sondagem do fenómeno literário que o faz termo-lo vivo e repartido por muitas revistas de altas culturas e páginas literárias como a nossa. E apesar do seu contacto com a literatura francesa, o seu poema a nenhuma influência estrangeira paga tributos: «a vida só será vida — lemos-lhe no poema IV — quando no amanhecer... se erguer O Canto Puro da liberdade».

Poeta por temperamento, por exigências da natureza, aqui o temos com mais um livro a juntar a outros já publicados e muito apreciados do público.

Visado pela
Comissão de Censura